

042

ECONOMIA SOLIDÁRIA - VIVÊNCIAS JUNTO AS COSTUREIRAS DA GRIFFE DO MORRO DA CRUZ. *Daniela Duarte Dias, Jaqueline Tittoni (orient.) (UFRGS).*

Este estudo problematiza os modos como o trabalho configura modos de viver e de subjetivar através dos pressupostos da Economia Solidária. Nosso campo de intervenção congrega um grupo de mulheres que trabalham na confecção de roupas por meio da reciclagem de retalhos. Através do acompanhamento sistemático deste grupo e do registro em diário de campo, pode-se descrever cenas interessantes do seu cotidiano que levam à problematização proposta. Quando cheguei no morro, vi Dona Marta cortar as tiras bem finas de tecido e amarrava uma na outra formando um novelo. Preta e Mana tricotavam, Sirlei recortava rodela em um tecido vermelho para fazer uma bolsa, ela precisava de 800 rodela e estava desde cedo recortando. Sueli costurava, Deja arrumava uma manta de lã, havia faltado lã para fazer as "franjas" e ela estava mesclando as "franjas" com uma outra lã semelhante. Elas chegam pela manhã e sabem o que precisa ser feito, o que precisa ser costurado, cortado, tricotado. Enquanto trabalham, vão falando de suas vidas, das vidas dos vizinhos, de planos para o futuro. Elas comentam serem muito unidas e sempre que acontece algo com uma delas, todas ficam envolvidas. Estas mulheres costureiras também desejam produzir de um jeito diferente. O trabalho é a própria criação, invenção do fazer e do como fazer. Estas mulheres deixam suas marcas no trabalho que por sua vez também as marcam de uma forma singular, produzindo relações mais humanas. Uma delas me perguntou se eu acreditava na economia solidária. Eu respondi que sim, que achava importante. Ela disse que também acreditava, que não era apenas uma forma de ganhar dinheiro, mas de escolher como ganhá-lo. Há também coisas curiosas neste grupo de mulheres, elas aproveitam tudo que aprendem. Eu ainda não tinha conhecido um grupo que fizesse tanto uso do que lhes foi ensinado. (PIBIC).